



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Por Sífilis Congênita Na População Pediátrica Da Região Nordeste

Autores: LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), MYLENA CORDEIRO ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), KARINE MAYRA BRAZ SANTANA PINTO (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), GABRIEL DOS SANTOS BARBOSA (INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (IMEPAC)), GABRIELA GUERRA PELEGRINI (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), EVELYN DO NASCIMENTO ANDRADE AUTRAN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA LUIZA LOPES DA SILVA OLIVEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), MIGUEL FIGUEIREDO LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE (UNIBH)), JULIA ISUME (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), NAYOBE KELEM DIAS GOCHS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)), HELLEN NYCOLLE OLIVEIRA SILVA DE CASTRO (UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL (UNIDERP)), RAFAELA DANTAS DE MIRANDA BLANCO (FACULDADE SANTA MARCELINA (FASM)), ELENA DE OLIVEIRA ASSONI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)), ARTHUR DA ROCHA NOGUEIRA (FACULDADE SANTA MARCELINA (FASM))

Resumo: A sífilis congênita (SC) é uma condição grave que resulta da transmissão do *Treponema pallidum* via transplacentária de uma gestante infectada para o feto. Conhecer o perfil epidemiológico da população afetada pela SC é determinante para políticas de saúde eficazes. Caracterizar o perfil epidemiológico das internações pediátricas por SC na região nordeste do Brasil, entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e de natureza quantitativa, na qual a coleta de dados ocorreu entre os anos de 2019 e 2023. Este método foi utilizado de modo a obter uma visão abrangente e precisa a respeito das internações pediátricas por SC. As informações foram recolhidas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), provenientes do DATASUS, utilizando as variáveis cor/raça, sexo, faixa etária, ano de internação e custos. Os resultados obtidos a partir da análise dos dados fornecidos pelo DATASUS sobre as internações por sífilis congênita, durante o período de 2019 a 2023, registraram relativa discrepância entre os estados. Em relação ao número de internações, o ano com maior número absoluto foi 2021 (7.604 internações), seguido por 2022 (7.065 internações) e 2023 (6.402 internações), o que demonstra uma diminuição das internações a partir do ano de 2021 que segue até o final do período analisado. Os estados com maior e menor número de internações foram, respectivamente, Pernambuco (9.417) e Paraíba (1.211). No que tange à cor/raça, 20.478 eram pardas, 1.207 brancas, 356 pretas, 200 amarelas e 34 indígenas. Adicionalmente, em 11.486 casos a cor/raça não foi informada. Com base no sexo dos pacientes, 16.353 foram do sexo masculino e 17.409 do feminino. O estado de Pernambuco foi o que apresentou o maior número de casos tanto no sexo masculino (4.656) quanto no feminino (4.761). Já o estado da Paraíba foi o que registrou o menor número de internações em ambos os sexos, sendo 536 internações no sexo masculino e 675 internações no sexo feminino. Com relação à faixa etária, a região Nordeste apresentou 33.167 notificações em menores de 1 ano e 98 em crianças entre 1 a 4 anos. Por fim, no que se refere aos custos, o valor total das internações na região Nordeste alcançou R\$14.764.601. Destes custos, uma expressiva concentração ocorreu no estado de Maranhão. Com os dados supracitados foi possível delinear um perfil claro do acometimento da sífilis congênita. O estado com maior prevalência foi Pernambuco, com cerca de 28,6% dos casos, seguido pelo Ceará com 19,7%. Com o recorte de raça, destacou-se a raça parda em todos os estados, seguida pela branca. Urge relacionar tais diagnósticos com as condições socioeconômicas de cada grupo, tendo em vista que a sífilis congênita tem como fomentadores desde a desinformação até acesso ao pré-natal dificultoso. Neste sentido, conhecer as condições socioeconômicas desses grupos é vital para delinear ações de prevenção e tratamento eficientes, tendo em vista as necessidades díspares de cada grupo.